



UNESCO-MAIS
ESTRATÉGIA BRIDGES
2026-2028

Índice

Quadro Estratégico de Médio Prazo da Coalizão UNESCO-MOST BRIDGES.....2

Visão2

Missão.....2 *Estrutura*

Conceitual.....3 PRINCÍPIOS E VALORES FUNDAMENTAIS DA BRIDGES3 QUATRO OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA BRIDGES (2026-2028)4 INICIATIVAS ESTRATÉGICAS PARA 2026–20286

 ESTRATÉGIA DE FINANCIAMENTO9 ENVOLVIMENTO COM AS COMISSÕES NACIONAIS DA UNESCO11 INTEGRAÇÃO INCLUSIVA DA IGUALDADE DE GÊNERO11 MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM (MEL).....11 *Responsabilidades de Monitoramento e Avaliação*.....13

 RELATÓRIO AO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E AOS ESTADOS - MEMBROS13 CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO (2025–2028)14

Responsabilidades15





Coligação UNESCO-MOST BRIDGES

Quadro Estratégico de Médio Prazo

(2026–2028)

BRIDGES é uma coalizão global de conhecimento que trabalha na interseção de cultura, política, ciência e comunidade.

Como parte do Programa de Gestão das Transformações Sociais (MOST) da UNESCO, BRIDGES reúne pessoas de diferentes geografias, disciplinas e gerações para cultivar e promover ecologias de conhecimento transformadoras que se baseiem em evidências de forma vigorosa e criativa para demonstrar e inspirar a ação social a serviço da cocriação de um mundo próspero. futuros.

Visão

Um futuro é vislumbrado onde a ciência da sustentabilidade transdisciplinar e inclusiva das humanidades orienta a tomada de decisões globais; onde as evidências derivadas do conhecimento local integrado, científico, cultural, tradicional, indígena e experiencial, informam a cocriação de respostas éticas e sensíveis ao contexto para desafios planetários complexos e diversos que afetam todas as espécies, ecossistemas, ambientes e as gerações presentes e futuras da comunidade humana global.

Missão

A Coligação UNESCO-MOST BRIDGES apresenta uma visão impactante para catalisar paradigmas. mudanças na ciência da sustentabilidade e sementes de transformações sociais ao incorporar os conhecimentos e metodologias de pesquisa, educação, programas, atividades e eventos do BRIDGES em estruturas políticas inovadoras implementadas em diversos níveis locais, regionais e internacionais. contextos geográficos. Inovando estruturas programáticas colaborativas, bem como infraestruturas em rede adequadas ao propósito, e fomentando novas formas de liderança em

Por meio de pesquisa e educação transdisciplinares e engajadas com as humanidades, buscamos estimular um diálogo salutar e informado, a colaboração e a coprodução de conhecimento, construídos sobre os princípios da ciência aberta. Ao incentivar uma repensagem sistêmica dos futuros sociais e ecológicos interligados, o projeto BRIDGES visa promover novas perspectivas, apoiando modelos e modos adequados de transformação social que o programa MOST possa utilizar e apresentar para potencial implementação nos contextos dos Estados-Membros. A ambição é abrir os silos de conhecimento e expertise sem comprometer a integridade de nenhum dos sistemas de conhecimento individuais.

contribuindo de forma convergente para a missão de Gestão das Transformações Sociais. Através de A colaboração entre disciplinas, setores e comunidades, promovida pelo BRIDGES, fomenta as condições para Políticas justas que permitam que as sociedades e futuros que afirmem a vida floresçam e prosperem.

Quadro conceitual

A base conceitual para a pesquisa, validação e ação colaborativa do projeto BRIDGES.

Prioriza abordagens cocriativas que fomentem a interdependência, a resiliência e a sustentabilidade. Busca uma transformação sistêmica e regenerativa enraizada na justiça socioecológica, atuando ativamente.

O projeto BRIDGES desafia modelos de desenvolvimento e crescimento que há muito dominam. Essa transformação envolve reimaginar e reestruturar as relações entre as comunidades e o planeta, integrando diversos sistemas de conhecimento, incluindo muitos que foram historicamente marginalizados e subvalorizados, cuja exclusão prejudicou tanto o bem-estar humano quanto os ecossistemas. Para atingir esses objetivos, o BRIDGES se baseia na teoria dos sistemas complexos, na teoria crítica e nas pós-humanidades.

discursos, entre outras estruturas acadêmicas, incluindo paradigmas econômicos emergentes, como economias regenerativas e circulares, bem como ciência da sustentabilidade transdisciplinar.

Princípios e Valores Essenciais da BRIDGES

A BRIDGES foi criada com base em cinco princípios fundamentais ([descritos aqui](#)). Dessa base partem cinco valores que moldam seu trabalho e sua prática.

1. Respeito por Sistemas de Conhecimento Diversos

O conhecimento deve ser cocriado por meio de abordagens respeitadas, recíprocas e não extrativistas, que integrem ativamente a escuta ativa e a atenção contextual para defender a autonomia das epistemologias indígenas e marginalizadas.

2. Liderança Ousada e Transformadora

A liderança deve desafiar os paradigmas dominantes e fomentar visões corajosas e imaginativas para a mudança global.

3. Compromisso com a Transdisciplinaridade

As soluções surgem da integração de disciplinas das humanidades, artes, ciências e experiência vivida, fundamentadas no rigor acadêmico.

4. Equidade e Justiça Intergeracional

A responsabilidade ética inclui atender às necessidades das comunidades presentes e das gerações futuras afetadas por injustiças sistêmicas e ambientais.

5. Imaginação e Mudanças Impulsionadas por Narrativas Culturais

A mudança sustentável começa com novas narrativas culturais, moldadas por meio de histórias inclusivas e expressão criativa, tornando futuros alternativos visíveis, acessíveis e alcançáveis.

BRIDGES Quatro Objetivos Estratégicos (2026-2028)

1. Fortalecer os ecossistemas de conhecimento transdisciplinares

Aprimorar a colaboração facilitando a aprendizagem mútua entre as comunidades acadêmicas.

Dessa forma, os formuladores de políticas e a sociedade civil coproduzem conhecimento relevante para transições ecossociais sustentáveis.

Ações principais

- Integrar as Diretrizes da UNESCO para a Ciência da Sustentabilidade na pesquisa e educação em contextos locais, regionais e internacionais.
- Estabelecer parcerias com instituições acadêmicas e detentores de conhecimento local para cocriar pesquisas aplicadas alinhadas às prioridades da UNESCO e do MOST.
- Organizar webinars e workshops que apresentem a co-criação de pesquisas transdisciplinares e implementação de alto impacto com parceiros não acadêmicos.
- Utilizar abordagens que envolvam as humanidades para coletar narrativas locais sobre adaptação, biodiversidade e resiliência, e destacar casos de boas práticas para replicação em maior escala, por meio da criação de produtos, incluindo relatórios baseados em histórias, narrativas digitais e resumos de políticas (e veja *Novas Narrativas*, p. 7 e publicação *Vozes da Juventude*, p. 8).

2. Expandir a Coalizão Global e Desenvolver Centros BRIDGES

Aprofundar e diversificar as parcerias internacionais, consolidando a Coligação BRIDGES em regiões carentes através do desenvolvimento de uma rede dinâmica de polos.

Ações principais

- Identificar e envolver novas instituições e organizações, especialmente em regiões sub-representadas, com forte potencial para contribuir para os objetivos do BRIDGES.
- Fortalecer as capacidades da coalizão, aprimorando os aspectos científicos, educacionais e sociais, fluxos de conhecimento, particularmente nas ciências sociais e humanas.
- Traduzir documentos e recursos importantes do projeto BRIDGES para os principais idiomas do mundo, a fim de promover a acessibilidade e a inclusão.
- Apoiar os centros existentes e desenvolver processos de integração para novos centros regionais ou temáticos. Centros (por exemplo, sobre justiça climática, economias circulares).
- Incentivar os Centros a abordar temas alinhados com o MOST, como governança participativa, empoderamento da juventude e alfabetização para o futuro.
- Facilitar a colaboração entre os polos por meio de novas ferramentas de comunicação e iniciativas conjuntas.



3. Promover a participação e a liderança inclusivas

Promover a participação inclusiva de comunidades e regiões sub-representadas e fomentar novas lideranças alinhadas com a visão transformadora da BRIDGES.

Ações principais

- Desenvolver capacidades em todos os setores, expandindo as ferramentas de educação, políticas públicas e engajamento.
- Promover a participação de jovens, comunidades indígenas e outros grupos marginalizados.
grupos.
- Incentivar uma liderança que desafie os paradigmas dominantes e promova a criatividade.
mudança global.
- Garantir a igualdade de gênero e a diversidade por meio de avaliações e estratégias regulares.
ajustes.

4. Validar e amplificar iniciativas de alto impacto

Reconhecer e apoiar iniciativas locais que apliquem a ciência da sustentabilidade transdisciplinar, ancorada nas humanidades, com relevância global.

Ações principais

- Lançar o processo de reconhecimento BRIDGES para destacar a transdisciplinaridade eficaz.
Iniciativas científicas para a sustentabilidade.
- Aumentar a visibilidade de iniciativas reconhecidas por meio de redes como a UNESCO, CIPSH, Humanidades para o Meio Ambiente e fóruns globais.
- Compartilhar os resultados das iniciativas em conferências internacionais e eventos políticos para influenciar.
tomando uma decisão.

Estudo piloto

- Continuar a colaboração com o Gabinete do Comissário para as Gerações Futuras para desenvolver e testar em conjunto um compromisso galês alinhado com a Lei do Bem-Estar das Gerações Futuras (País de Gales) (2015), lançando as bases para um futuro selo de qualidade.
- Explorar como essa abordagem poderia evoluir para uma estrutura escalável e adaptável a outros contextos, reforçando a contribuição do BRIDGES para a preparação futura e as práticas de sustentabilidade.

Essas prioridades estratégicas estabelecem uma estrutura clara e coesa para as ações do projeto BRIDGES entre 2026 e 2028, fundamentada em seus valores essenciais e orientada para transições de sustentabilidade práticas, inclusivas e impactantes.

As prioridades estão diretamente alinhadas com os objetivos estratégicos da Gestão Social da UNESCO. O Programa de Transformações (MOST) promove o diálogo interdisciplinar e apoia



A formulação de políticas baseada em evidências e o incentivo à produção conjunta de conhecimento para abordar desafios globais urgentes são prioridades que refletem o compromisso mais amplo da UNESCO com a ciência da sustentabilidade, a inclusão cultural e modelos de governança éticos e participativos.

A colaboração contínua com o Gabinete do Comissário para as Gerações Futuras serve como um modelo piloto, demonstrando como os selos de qualidade locais podem ser adaptados em estruturas internacionais escaláveis que reforcem a visão da BRIDGES e validem práticas inovadoras de sustentabilidade a nível global.

Iniciativas Estratégicas para 2026–2028

Entre 2026 e 2028, o projeto BRIDGES pretende lançar quatro projetos internacionais de coprodução de alto impacto para se posicionar como um importante impulsionador da criação de conhecimento relevante para políticas públicas por meio da coprodução transdisciplinar e intercultural. Esses projetos de coprodução estão alinhados com as prioridades da UNESCO nas seguintes áreas de atuação:

- 1. Juventude**
- 2. PEID (Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento)**
- 3. Prioridade África**
- 4. Conhecimento Indígena**

Esses projetos serão elaborados para demonstrar o valor da metodologia exclusiva do BRIDGES.

O objetivo é demonstrar e estabelecer como práticas de conhecimento inclusivas e colaborativas podem abordar de forma significativa os complexos desafios da sustentabilidade, integrando diversas epistemologias, experiências vividas e perspectivas culturais. Ao priorizar as vozes locais e fomentar parcerias genuínas entre disciplinas e regiões, o BRIDGES consegue produzir insights e estruturas acionáveis, contextualizadas e globalmente relevantes. O BRIDGES defende que os projetos estejam profundamente enraizados nos contextos locais e moldados pelas necessidades, histórias e capacidades específicas das comunidades participantes, mas, ao mesmo tempo, sejam concebidos para gerar insights escaláveis e transferíveis, oferecendo, assim, modelos, estruturas e conclusões relevantes para políticas públicas que possam orientar a prática e a governança em outras regiões que enfrentam desafios semelhantes. Por meio dessa abordagem, o BRIDGES conecta o local e o global, demonstrando como o conhecimento contextualizado e fundamentado pode contribuir para transformações mais amplas em direção à sustentabilidade e à justiça social. Essas iniciativas, portanto, servem como exemplos de como o conhecimento coproduzido pode orientar políticas públicas, empoderar comunidades e apoiar mudanças sociais e ambientais transformadoras, em nível local, regional e global.

Iniciativas de ação:

Essas iniciativas estão alinhadas às prioridades da UNESCO e do MOST, contribuindo para a proteção e promoção do conhecimento indígena, da África prioritária, dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID), das culturas e línguas, e para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial, particularmente por meio da implementação da Convenção de 2003 na África. Elas também apoiam o empoderamento da juventude, a alfabetização e a prospecção intergeracional de futuros e a formulação de políticas inclusivas e sensíveis ao contexto. Todos os resultados são concebidos para serem acessíveis em vários idiomas e são compartilhados com os formuladores de políticas por meio da UNESCO, do MOST, do BRIDGES e de outras plataformas globais.

1. Adaptação eficaz a mudanças rápidas

o Mapa

Identificar e mapear os principais pontos de interesse e lacunas na ciência da sustentabilidade transdisciplinar com foco nas humanidades, reconhecendo as correlações e variações notáveis nos desafios subjacentes, nas questões de pesquisa, nos métodos de estudo e nas descobertas.

• O objetivo é coletar e compartilhar informações descritivas e geolocalizadas relevantes sobre esses projetos em todo o mundo, para aumentar a conscientização sobre iniciativas que, de outra forma, seriam conhecidas apenas em contextos locais e destacar possíveis pontos em comum ou sinergias entre elas em diferentes regiões. Outro objetivo é avaliar a relevância e a aplicabilidade das descobertas para as políticas públicas, a fim de subsidiar a formulação de políticas, auxiliar na tomada de decisões e contribuir para a agenda estratégica do MOST e dos Estados-Membros.

2. Novas Narrativas

o Coletar

• Reunir 'Novas Narrativas' (ou novas perspectivas) sobre clima, economia e ação ecossocial que forneçam exemplos de métodos inovadores de adaptação local, em um repositório de acesso aberto que apresente novas ideias e métodos e forneça exemplos de insights sintetizados de estudos de caso como resumos de políticas (e/ou recomendações) traduzidos em linguagem acessível para públicos não acadêmicos.

3. Construindo pontes entre o conhecimento, a formulação de políticas e o impacto.

o Codesign e Teste

• Com base nas [principais recomendações](#) Gerado no evento paralelo liderado pelo BRIDGES, "Da Ideia à Ação e ao Impacto: Mobilizando os Resultados da Cúpula do Futuro" (20 de setembro de 2024), o trabalho essencial continua na forma de uma série de atividades e eventos organizados em 2025-2026 com organizações parceiras da SOTF. Este programa de atividades fornecerá um conjunto de instrumentos ao Conselho Intergovernamental (CIG) do MOST, incluindo uma estrutura política, um conjunto de ferramentas para formuladores de políticas e um manifesto. O objetivo é estabelecer uma abordagem coerente e ferramentas compartilhadas para permitir que o conhecimento e a experiência das humanidades, artes, ciências da educação e sistemas de conhecimento locais, tradicionais e indígenas sejam integrados na interface ciência-política sobre os desafios mais prementes do século XXI .

• Em 2025, diversas atividades impulsionaram os resultados da Cúpula do Futuro.



ÿ Um Laboratório de Futuros de um dia inteiro, realizado em março no Learning Planet Institute, reuniu estudantes e educadores com um forte foco intergeracional. Este evento foi coorganizado pela Diretoria do BRIDGES, pela Equipe de Alfabetização para o Futuro da UNESCO, pelo Hub BRIDGES de Colônia e por um Laboratório de Humanidades do BRIDGES coordenado pelo Hub Principal da ASU e pelo G-FORCES, em colaboração com o LPI e a Escola de Futuros Internacionais.

ÿ Em junho, muitos parceiros da SOTF se reuniram novamente no 3º Fórum Global da UNESCO sobre a Ética da IA, com eventos paralelos coorganizados pela BRIDGES, pela Vice-Presidência do Conselho Intergovernamental do MOST, pelo Reino da Tailândia (em parceria com a República da África do Sul), pela Universidade Chulalongkorn, pelo Laboratório de Futuros Globais Julie Ann Wrigley da ASU, pelo Clube de Roma, pela Academia Mundial de Arte e Ciência e pela Globethics.

ÿ Em 2026, uma série de consultas, laboratórios e workshops com diversos atores e comunidades serão realizados em todo o mundo para coletar informações, casos e recomendações que poderão ser incorporadas ao conjunto de instrumentos a serem entregues aos Estados-Membros da UNESCO e ao MOST IGC na Sessão Extraordinária do MOST em outubro.

4. IA Positiva da Natureza

o Explorar

ÿ Explorar como a inteligência artificial pode ser desenvolvida e aplicada para melhorar a biodiversidade, proteger os ecossistemas e apoiar a resiliência climática, em apoio aos esforços da UNESCO para criar um conjunto de ferramentas que permita o desenvolvimento de IA com impacto positivo na natureza e para fortalecer ainda mais a perspectiva ambiental e ecossistêmica de sua Metodologia de Avaliação da Prontidão para IA.

ÿ Como resultado do papel fundamental da BRIDGES na convocação de um consórcio internacional de parceiros no 3º Fórum Global da UNESCO sobre a Ética da IA, a coalizão e seus núcleos de ancoragem foram convidados a ajudar a seção de Ética da IA da UNESCO a desenvolver as dimensões ambientais de seus esforços para revisar o Relatório de Avaliação de Risco da IA (RAM IA) para implementação na COP 30 em Belém, Brasil, e a BRIDGES está pronta e apta a responder positivamente a esse convite.

5. Vozes da Juventude como uma Ambição Transversal do BRIDGES

O envolvimento dos jovens não é um resultado isolado, mas um compromisso transversal que informa e molda todas as iniciativas do BRIDGES. Em todos os projetos do BRIDGES, as perspectivas dos jovens serão integradas de forma significativa sempre que possível, seja por meio de cocriação, pesquisa colaborativa ou criação.



expressão ou papéis de liderança, para garantir que os jovens não sejam apenas participantes, mas também cocriadores significativos de conhecimento e ação.

Publicação: Uma expressão emblemática dessa ambição transversal é uma antologia liderada por jovens. (Título indicativo: *Novas Vozes Geracionais: Sustentabilidade, Justiça e Imaginação*), que servirá como uma plataforma criativa para jovens pensadores, escritores, artistas e organizadores de diversas regiões. Desenvolvida com editores, colaboradores e designers jovens, e apoiada pela Coalizão BRIDGES, esta publicação ampliará a forma como os jovens idealizam, questionam e ajudam a cocriar futuros mais justos e sustentáveis.

Estratégia de Financiamento

A estratégia de financiamento do projeto BRIDGES baseia-se nos valores fundamentais da coligação: reciprocidade, equidade e respeito pelos diversos sistemas de conhecimento. Por isso, a coligação encara o financiamento não apenas como uma necessidade prática, mas também como um compromisso ético. A coligação busca parcerias com financiadores cujos valores estejam alinhados com seus princípios de reciprocidade, justiça e cuidado com as gerações futuras. Os recursos financeiros devem ser mobilizados de forma a não causar danos, evitando práticas extrativistas ou exploratórias que comprometam a autonomia da comunidade, a integridade cultural ou o bem-estar ecológico.

O financiamento é, portanto, visto como parte da missão transformadora da BRIDGES: investir em relacionamentos, sistemas de conhecimento e práticas criativas que possibilitem o florescimento coletivo, e não apenas a sustentabilidade organizacional. Cada parceria de financiamento deve refletir uma responsabilidade compartilhada com o futuro, garantindo que os recursos sejam provenientes de, e direcionados para, entidades ou projetos que fortaleçam a pesquisa ética, a renovação cultural e o desenvolvimento socioecológico. resiliência.

Essa estratégia compromete a BRIDGES a construir um ecossistema de financiamento diversificado, transparente e orientado por valores, que sustente a inovação (notadamente a inovação social) e o cuidado ao longo das gerações.

Esta estratégia identifica dois tipos principais de necessidades de financiamento: financiamento para pesquisa, destinado a apoiar estudos, geração de evidências e inovação, e financiamento operacional para sustentar a execução das atividades, a equipe principal e a infraestrutura organizacional. Em conjunto, essas fontes de financiamento garantem que o BRIDGES possa avançar o conhecimento e implementar sua missão de forma eficaz.

Financiamento de pesquisa

O projeto BRIDGES incentiva pesquisas transdisciplinares em ciência da sustentabilidade que integrem as humanidades e os sistemas de conhecimento indígena.

- Os núcleos e membros da coalizão são responsáveis por buscar e solicitar financiamento de conselhos de pesquisa locais e internacionais, doadores, organizações filantrópicas, agências governamentais e parcerias com o setor privado cujos valores estejam alinhados com os da BRIDGES, em áreas relevantes para sua especialização e foco de projetos ou iniciativas.



- Os centros também são incentivados a iniciar pesquisas em áreas alinhadas com as prioridades estratégicas do BRIDGES, do MOST e da UNESCO, garantindo que os recursos apoiem iniciativas que promovam a justiça, a gestão ecológica e o florescimento intergeracional.
- Os esforços de arrecadação de fundos dos Centros devem priorizar a obtenção de recursos para atender às seguintes necessidades: quatro objetivos estratégicos (2026-2028) descritos neste documento.

Financiamento Operacional

- Os centros mantêm a capacidade operacional utilizando fundos locais obtidos através de suas Instituições e organizações.
- Um grupo consultivo financeiro será criado em 2027 para orientar a criação de um fundo para a sustentabilidade e resiliência a longo prazo do projeto BRIDGES.
- O grupo consultivo fornecerá orientações sobre mecanismos de financiamento sustentáveis e éticos para as prioridades operacionais e programáticas do BRIDGES.
- O mandato do grupo consultivo incluirá

Apresentar um plano abrangente de mobilização de recursos no primeiro ano, alinhado às estratégias atuais e futuras do projeto BRIDGES, para apoiar a estabilidade financeira a longo prazo e garantir as capacidades organizacionais. O financiamento deve apoiar explicitamente a Diretoria, o Secretariado do MOST e o Escritório do Programa Internacional (IPO).

Garantir que as funções essenciais de governança, coordenação e supervisão estratégica tenham os recursos necessários para sustentar as operações, manter os compromissos éticos e possibilitar um impacto em toda a coalizão.

Mapear as potenciais fontes de financiamento nos setores público, privado e filantrópico, incluindo oportunidades de investimento conjunto entre os Hubs.

Identificar modelos de financiamento inovadores (por exemplo, fundos comuns, subsídios correspondentes, doações) adequados para o trabalho transdisciplinar e comunitário do projeto BRIDGES.

Priorizar os esforços para apoiar a estreita colaboração entre o BRIDGES IPO e o Secretariado do MOST. Sempre que possível, o grupo consultivo deverá procurar financiamento específico para viabilizar esta colaboração e garantir que esse apoio seja estrategicamente integrado nas propostas e mecanismos de financiamento relevantes, em conformidade com as regras e requisitos de financiamento aplicáveis.

- Todas as estratégias de financiamento operacional devem priorizar parcerias não extrativas e alinhadas a valores que sustentem a organização, ao mesmo tempo que promovam o bem-estar das comunidades, dos ecossistemas e das gerações futuras.

Entregável do primeiro ano:

Durante o seu primeiro ano, o Grupo Consultivo Financeiro desenvolverá e apresentará um Plano Abrangente de Mobilização de Recursos alinhado com as estratégias atuais e futuras da BRIDGES. Este plano incluirá um roteiro detalhado para a obtenção de recursos que apoiem o processo de renovação da estratégia para o período 2029-2032, garantindo resiliência financeira a longo prazo e continuidade em todos os Centros e iniciativas.

Envolvimento com as Comissões Nacionais da UNESCO

Os Centros BRIDGES e a Direção BRIDGES são incentivados a:

- Trabalhar em estreita colaboração, sempre que possível, com as Comissões Nacionais da UNESCO nas suas áreas para Alinhar os resultados do projeto BRIDGES com as políticas e prioridades nacionais.
- Promover as iniciativas BRIDGES nos diálogos políticos nacionais para garantir a integração. em agendas de desenvolvimento local.

Integração inclusiva da igualdade de gênero

Promover e abordar sistematicamente a igualdade de gênero na pesquisa e execução do projeto BRIDGES. por

- Avaliar regularmente os resultados relacionados ao gênero, considerando diversas identidades e experiências, e ajustar as estratégias para promover a igualdade.

Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem (MEL)

Para garantir a responsabilização, a aprendizagem e a melhoria contínua, a BRIDGES implementará uma estrutura abrangente para monitorar e avaliar o desempenho. A estrutura de Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem (MEL) permitirá que a BRIDGES acompanhe o progresso em relação aos seus objetivos estratégicos e avalie o impacto das iniciativas reconhecidas, orientando a tomada de decisões por meio de insights baseados em evidências. A estrutura de MEL avaliará tanto os resultados tangíveis quanto as dimensões culturais, epistêmicas e éticas da transformação que sustentam a missão da BRIDGES.

A estrutura incorporará indicadores quantitativos e qualitativos, alinhados com os Objetivos Estratégicos e Valores Essenciais (p. 3), para demonstrar progresso e mudança. Esses indicadores apoiarão a avaliação da transformação não apenas por meio do desenvolvimento de políticas, mas também por meio de mudanças na percepção, nos valores e nas narrativas culturais – todas características marcantes das abordagens da BRIDGES para a cocriação, o intercâmbio, a disseminação e a assimilação do conhecimento.

Métricas quantitativas (conectividade, crescimento e acompanhamento da produção)

As métricas quantitativas captarão a escala e o alcance das atividades do BRIDGES por meio do monitoramento:

- Criação de novos polos BRIDGES, • Facilitação de colaborações entre os polos,
- Diversas fontes de financiamento foram garantidas por meio dos esforços dos centros,
- Novos membros da coligação,
- Projetos, programas e iniciativas reconhecidos (independentemente de afiliação com PONTES).

- Iniciativas BRIDGES que contribuíram para ou influenciaram políticas públicas em nível nacional, níveis regionais ou internacionais.
- Relatórios baseados em histórias, narrativas digitais e resumos de políticas produzidos por Hubs e iniciativas, especialmente aqueles carregados no Repositório de *Novas Narrativas* de acesso aberto (p7).
- Iniciativas de narrativa lideradas por jovens, como *New Generational Voices*, incluindo alcance e influência documentada em contextos públicos, educacionais ou políticos (p. 8).

Em conjunto, esses indicadores quantitativos fornecem uma base para avaliar a conectividade, o alcance e o crescimento sistêmico em toda a rede BRIDGES.

Avaliações qualitativas (impacto, captura de mudanças na narrativa cultural e Transformação Ética)

Os métodos qualitativos avaliarão a influência transformadora do BRIDGES, das iniciativas da coligação e dos projetos/ programas reconhecidos, em particular no que diz respeito à forma como promovem a criação de conhecimento inclusivo, ético e culturalmente fundamentado.

Enquanto os indicadores quantitativos medem a conectividade e o crescimento, as avaliações qualitativas captam as transformações culturais, éticas e epistêmicas que definem o impacto mais profundo do projeto BRIDGES. Fundamentadas nos cinco Valores Essenciais do BRIDGES (p. 3), essas métricas permitem avaliar iniciativas quanto à forma como a reciprocidade, a inclusão, a criatividade e a reflexividade se manifestam tanto nos processos quanto nos resultados. Elas podem facilitar o rastreamento do conhecimento cocriado em diversas epistemologias, ao mesmo tempo que esclarecem como os paradigmas dominantes podem ser avaliados. desafiadas e reconfiguradas conforme necessário, e também explorando como novas narrativas podem ajudar a renovar ou inovar o discurso público e político.

Em conjunto, os protocolos de Avaliação Qualitativa que o projeto BRIDGES procura desenvolver e implementar Pode servir não apenas para documentar inovações políticas ou mudanças institucionais cruciais para transformações sociais mais amplas rumo à sustentabilidade, mas também pode ajudar a tornar transparentes e evolutivas as relações entre pessoas, instituições, outros atores diversos e os setores, sistemas de conhecimento e ambientes que eles constituem, refletindo o compromisso do BRIDGES com o monitoramento crítico, o aprendizado e a cocriação de futuros justos e imaginativos.

As principais áreas de avaliação incluem:

- Estudos de caso que demonstram como as iniciativas do BRIDGES contribuem e influenciam as políticas públicas nos níveis local, nacional, regional e internacional (Valores Essenciais 2 e 3).
- Evidências de adoção ou amplificação de novas narrativas em discursos públicos relevantes (Valor Essencial 5).
- Documentação de processos de cocriação de conhecimento que destacam a diversidade epistêmica, Inclusão e colaboração não extrativa (Valor Fundamental 1).
- Evidências de onde e como os processos de cocriação contribuem para benefícios recíprocos entre comunidades indígenas, locais ou sub-representadas, e como esses processos agregam valor a parceiros sociais mais amplos quando os relacionamentos são fundamentados em consentimento mútuo prévio e equitativo (Valores Essenciais 1 e 4).



- Exemplos de mudanças na compreensão pública ou comunitária de questões como Sustentabilidade, justiça e bem-estar (Valores Essenciais 4 e 5).
- Adoção da narrativa por instituições culturais, grupos da sociedade civil ou campanhas públicas (Valores Essenciais 2 e 5).
- Documentação que demonstre como a autonomia e a integridade das epistemologias indígenas e locais foram respeitadas durante a concepção do projeto, a coleta de informações e a disseminação (Valor Fundamental 1).
- Casos em que epistemologias tradicionais ou indígenas são centralizadas na corrente principal discurso (Valores Essenciais 1 e 5).

Aprendizagem e adaptação

A estrutura de Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem (MEL) foi concebida para ser um sistema reflexivo e adaptativo, e não apenas um mecanismo de relatório. Os resultados serão utilizados para:

- Fortalecer as capacidades dos centros de colaboração para uma abordagem ética, cocriativa e transdisciplinar.
- Informar as estratégias de engajamento político, identificando onde as abordagens baseadas em narrativas têm um impacto mensurável.
- Garantir que o projeto BRIDGES continue a modelar e aprimorar práticas não extrativistas e inclusivas que exemplifiquem a escuta ativa na prática.

Responsabilidades de Monitoramento e Avaliação

- O IPO será responsável por coordenar a estrutura de MEL (Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem), coletando dados e informações dos Hubs para preparar relatórios de progresso.
- Os Centros BRIDGES são responsáveis por monitorar indicadores relevantes localmente, contribuir com estudos de caso e fornecer informações de monitoramento, avaliação e aprendizagem (MEL) ao IPO.
- O Conselho Diretor, em colaboração com o Programa MOST da UNESCO, analisará as conclusões do monitoramento, avaliação e aprendizagem (MEL) para uma disseminação e aplicação mais amplas em contextos relevantes de políticas e implementação.

Apresentação de relatórios ao Conselho de Administração e aos Estados-Membros

- Serão elaborados e apresentados relatórios de progresso que abordem o impacto das políticas e a transformação cultural ao Conselho de Administração do BRIDGES, à Assembleia Geral do BRIDGES e aos Estados-Membros, em particular através do Fórum MOST, bem como apresentações formais durante as sessões relevantes do MOST IGC e na Conferência Geral da UNESCO.
- O IPO avaliará internamente o desempenho dos Hubs e dos membros da coalizão.
- As conclusões e os resultados dos projetos, programas e iniciativas reconhecidos pelo BRIDGES serão apresentados regularmente aos Estados-Membros da UNESCO-MOST.

convocações apropriadas do IGC, da Mesa da MOST e em edições do Fórum da MOST.

- Um Relatório de Impacto Global alinhado com os objetivos científicos da UNESCO para a sustentabilidade e os indicadores do MOST será produzido para 2028. Este relatório sintetizará aprendizados, impactos e recomendações para futuras políticas e práticas globais de sustentabilidade.

Cronograma de implementação (2025–2028)

Ano	Conquistas
2025	<p>Trabalhos preliminares, iniciados em março de 2025.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Expandir a rede BRIDGES Hub, a adesão à coligação e o BRIDGES Programa de validação da iniciativa de assinatura (ativo) 2. Grupo de trabalho do projeto emblemático de mapeamento da ciência da sustentabilidade transdisciplinar com base nas humanidades 3. Contribuir para o conjunto de ferramentas de IA com impacto positivo na natureza e para as dimensões ambientais e climáticas do Plano de Ação de IA da UNESCO, que está sendo revisado em 2025. 4. Elaborar dois relatórios a partir dos Laboratórios de Futuros liderados por jovens e organizados pela BRIDGES. (Relatório 1: Repensando a Governança Planetária: Contribuições da juventude para a implementação da Declaração da ONU sobre as Gerações Futuras em dezembro de 2025; título/foco do Relatório 2 a ser definido em abril de 2025) coproduzido com o ASU Global Futures Laboratory, o Learning Planet Institute e a equipe de Alfabetização para o Futuro da UNESCO.
2026	<p>Lançar projetos de coprodução</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Adaptação eficaz a mudanças rápidas</i> 2. Projetos de coprodução do repositório online <i>New Narratives</i> 3. <i>Relatórios de acompanhamento da Cúpula do Futuro (ver ponto 4 em 2025)</i> 4. Elaborar manifesto, documento de referência e instrumentos/ferramentas normativas para decisores políticos, incluindo recomendações e implementação mais ampla das contribuições únicas das humanidades, dos sistemas de conhecimento indígena, tradicional e local, da juventude, da cultura/artes e das ciências da educação, de março a junho de 2026. 5. <i>Primeiro relatório do projeto de mapeamento</i>
2027	<p>Avaliação de meio de ciclo</p> <p>Organizar o primeiro Fórum Global UNESCO-MOST BRIDGES sobre Ciência da Sustentabilidade Liderada pelas Humanidades, possivelmente em conjunto com a 3ª Assembleia Geral da Coligação UNESCO-MOST BRIDGES.</p>



Ano	Conquistas
e 2029-2032.	Publicar um Relatório de Impacto Global do BRIDGES para rever e renovar as prioridades estratégicas para 2028 .

Atenção: Devido às grandes perturbações globais previstas para o início de 2025, o Quadro Estratégico de Médio Prazo (2026-2028) do projeto BRIDGES da UNESCO-MOST é considerado um **documento dinâmico**, aberto a atualizações e revisões para se manter adaptável aos desafios em constante evolução. Todas as alterações serão analisadas pelo Conselho de Administração do BRIDGES antes de serem adotadas.

Responsabilidades

- A Direção UNESCO-MOST BRIDGES detém a responsabilidade principal pelo alinhamento estratégico geral, pela representação externa e pela coordenação das Iniciativas de Ação descritas acima.
- A Direção também tem a responsabilidade principal pelas atividades de angariação de fundos em coligação, destinadas a estabelecer e manter oportunidades de financiamento a longo prazo que permitam alcançar a missão da BRIDGES da forma mais abrangente possível, consultando regularmente o Grupo Consultivo Financeiro e mantendo o Conselho de Administração informado sobre desenvolvimentos e oportunidades de financiamento relevantes. O Diretor Executivo tem a responsabilidade especial de explorar novas oportunidades de financiamento junto de uma variedade de potenciais financiadores.
- O IPO é responsável pelo monitoramento e avaliação interna do Hub e dos membros.
desempenho
- Os Centros e Membros da Coligação têm a responsabilidade principal pelo financiamento operacional, pela cocriação de pesquisa aplicada, pela liderança no desenvolvimento de capacidades (Objetivo 3) e pelo envolvimento com as Comissões Nacionais. Eles também são fundamentais para a expansão da rede (Objetivo 2).
- O Conselho Diretor é responsável por analisar os relatórios de progresso do impacto das políticas.
e aprovando revisões estratégicas (já que esta estratégia é um documento vivo).